

hipoclorito de sódio, depois em água destilada e secadas com guardanapos de papel. As folhas foram submersas na suspensão final ($1,5 \times 10^9$ células/ml) e oferecidas às lagartas, que permaneceram em contato com o material contaminado por 48 horas, sendo depois transferidas para dieta artificial.

Os resultados mostraram que as maiores mortalidades foram causadas pelo T 06 (*B.t. entomocidus* - 56,29 %), e T 10 (*B.t. darmstadiensis* - 51,17%), provenientes do Instituto Pasteur (Tabela 145) e pelo HD 12 (*B.t. morrisoni*) e HD 7 (*B.t. dendrolimus*) provenientes do USDA, EUA, que foram de 53,12 e 65,72 %, respectivamente (Tabela 146). O *B.t.* (SA 11) enviado pelo CINVESTAV, México, causou uma mortalidade de 71,5%. O *B.t. galleriae* (HD 29, EUA) e *B.t. aizawai* (T 07, França) causaram 37,36 e 24,50 % de mortalidade, respectivamente. As demais mortalidades foram inexpressivas no controle da lagarta-do-cartucho. - *Fernando Hercos Valicente, Marta Martins Fonseca, Carlos H. S. de Carvalho, Edilson Paiva e José Édson F. Figueiredo.*

TABELA 145. Mortalidade da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, infectada com diferentes cepas de *Bacillus thuringiensis* fornecidas pelo USDA, EUA. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Cepas de <i>B.t.</i>	Mortalidade (%)
HD 29	37,36
HD 73	25,60
HD 12	53,12
HD 04	14,76
HD 11	25,22
HD 03	16,58
HD 07	65,72
HD 02	14,04
Dipel	8,64

TABELA 146. Mortalidade da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, com diferentes cepas de *Bacillus thuringiensis* provenientes do Instituto Pasteur, França, e uma cepa proveniente do CINVESTAV, México. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994

Cepas de <i>B.t.</i>	Mortalidade (%)
T 24	14,47
T 06	56,29
T 16	8,20
T 27	12,90
T 23	20,31
T 07	24,50
T 09	51,89
T 10	51,17
SA 11	71,5

SUSCEPTIBILIDADE DE LARVAS DE *Spodoptera frugiperda* DE VÁRIAS IDADES A *Bacillus thuringiensis* sv. *tolworthi*.

Este bioensaio teve como objetivo testar o *B.t. tolworthi* (T 09) enviado pelo Instituto Pasteur, França, em larvas sadias de *Spodoptera frugiperda*, que variaram de dois a dez dias de idade. Essas larvas eram provenientes da criação artificial do CNPMS. O inóculo foi cultivado em meio líquido, enriquecido com sais, a 30°C, durante quatro dias, sendo o material final purificado através de centrifugações diferenciais, congelado a -80°C e depois liofilizado. Deste material, foram usados 0,8 µg por grama de dieta artificial e testados em larvas de diferentes idades. Essas larvas foram acondicionadas em copos de plástico vedados com tampas de acrílico. As larvas alimentaram-se dessa dieta até que apresentassem sintomas de infecção ou se transformassem em pupa.

Os resultados mostraram que as larvas de 3, 5 e 6 dias de idade apresentaram maior mortalidade, cerca de 100%. Larvas de oito e nove dias de idade apresentaram mortalidade em torno de 76% (Tabela 147). Em geral, não houve diferença no tempo que as larvas demoraram para morrer, prevalecendo uma maior mortalidade nos primeiros cinco dias após a infecção. - *Marta Martins Fonseca, Fernando Hercos Valicente, Edilson Paiva, Carlos H. S. de Carvalho e José Édson F. de Figueiredo.*

TABELA 147. Mortalidade da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, de diferentes idades infectadas com *Bacillus thuringiensis* sp. *tolworthi*. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Idade das larvas (dias)	Mortalidade (%)
10	84,40
9	76,70
8	75,60
7	98,90
6	100,0
5	100,0
3	100,0